

**O DESENVOLVIMENTO DO REINO DE DEUS
NA VIDA CRISTÃ E NA VIDA DA IGREJA**

(Sexta-feira – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Dois

Viver a vida do reino vivendo uma vida secreta

Leitura bíblica: Is 45:15; 37:31; Mt 6:2-4, 5-15, 16-18; 14:22-23; Sl 42:7; S. S. 4:12

I. Temos de aprender com o exemplo do Senhor a viver uma vida secreta ao subir ao monte para orar sozinho – Mt 14:23; cf. Lc 6:12:

- A. O Senhor não permaneceu no resultado do milagre com a multidão (o milagre de alimentar cinco mil homens, sem contar as mulheres e as crianças), mas Ele saiu para estar a sós com o Pai sobre o monte em oração – Mt 14:14-23:
 - 1. O Senhor obrigou os discípulos a deixá-Lo, a fim de ter mais tempo para orar sozinho com o Pai – Mt 14:22-23.
 - 2. Ele precisava orar sozinho para o Seu Pai que estava nós céus, para ser um com o Pai e para ter o Pai consigo em tudo que Ele fizesse na terra com vistas a estabelecer o reino dos céus; Ele não fez isso em um lugar deserto, mas no monte, deixando todas as pessoas, até mesmo Seus discípulos, a fim de estar sozinho para contatar o Pai.
- B. Temos de apreciar três frases: *estar com o Pai, sobre o monte e em oração*:
 - 1. Orar com os outros é bom, mas frequentemente precisamos orar sozinhos; quando oramos com os outros, não podemos desfrutar do Senhor tão profundamente como O desfrutamos quando oramos sozinhos.
 - 2. O próprio Senhor Jesus nos disse que, quando oramos, devemos fechar a porta e orar em secreto ao Pai que vê em secreto (Mt 6:6); assim, temos a sensação de quão íntimo de nós Ele é e quão próximos estamos Dele.
 - 3. Precisamos aprender a deixar a multidão, nossa família, nossos amigos, e os irmãos nas igrejas e ir a um nível mais alto, sobre um “alto monte”; temos que ir mais alto, longe das coisas terrenas que estão em um nível mais baixo; precisamos alcançar um nível mais elevado, separado da multidão, para estarmos a sós com o Pai de maneira secreta e termos comunhão íntima com Ele.

II. O princípio do povo do reino é que eles vivem uma vida secreta, não executando seus atos justos perante os homens; atos como dar (Mt 6:2-4), orar (vv. 5-15), e jejuar (vv. 16-18):

- A. Com relação a cada uma das três ilustrações, o Senhor usou a palavra *secreto* (vv. 4, 6, 18); nosso Pai *está em secreto e vê em secreto*; o povo do reino, como filhos do Pai celestial, deve viver e cuidar da presença oculta e secreta do Pai.
- B. O povo do reino, que vive com um espírito esvaziado e humilde e anda com o coração puro e singelo sob o governo celestial do reino, não deve fazer nada na carne para o louvor dos homens, mas tem de fazer tudo no espírito para agradar o Seu Pai celestial.
- C. O efeito de exercermos a nossa justiça em secreto é que a carne e o ego morrem; se as pessoas na sociedade e, até mesmo, no cristianismo degradado, não puderem

fazer uma exibição das suas boas ações, elas não as farão; o ego ama ser glorificado e a carne ama ser observada.

- D. Os santos que crescem abertamente, não crescem de maneira saudável; todos precisamos de algum crescimento de vida em secreto, algumas experiências secretas de Cristo; temos de orar ao Senhor, adorá-Lo, contatá-Lo e ter comunhão com Ele secretamente.
- E. Devemos orar muito, mas não deixar que os outros saibam o quanto oramos; se orarmos todos os dias sem contar para os outros, significa que somos saudáveis e que estamos crescendo.
- F. O povo do reino deve ter alguma experiência de oração no aposento íntimo, contactando secretamente o seu Pai celestial, experimentando um desfrute secreto do Pai e recebendo respostas secretas Dele – Mt 6:6.
- G. Todas as vezes que nos exibimos em nossas obras justas, não somos saudáveis; essa exibição frustra muito o nosso crescimento em vida.
- H. Nossa vida humana ama exibir-se, aparecer publicamente, mas a vida de Deus é sempre secreta; um hipócrita é alguém que tem uma manifestação exterior sem possuir nada interiormente.
- I. Nunca podemos praticar viver uma vida secreta em nossa vida natural; somente é possível na vida divina, na vida que não gosta de se exibir; se somos sérios quanto a sermos o povo do reino, temos de aprender a viver pela vida secreta do nosso Pai.
- J. O universo indica que Deus está oculto, que Deus é secreto; se amarmos os outros com o amor de Deus, esse amor sempre permanecerá secreto.

III. “Verdadeiramente, tu és um Deus que te escondes, ó Deus de Israel, o Salvador” – Is 45:15:

- A. Os crentes podem conhecer Deus como o Poderoso, o Justo, Aquele que é cheio de graça e compaixão; mas O desconhecem como Aquele que se esconde.
- B. Deus faz inúmeras coisas no meio do Seu povo e inúmeras coisas em suas vidas pessoais; no entanto, Ele se esconde:
 - 1. Deus gosta de se esconder, mas nós gostamos de exibição; Deus não busca manifestação exterior, mas nós não nos contentamos sem ela.
 - 2. Deus obviamente estava com Elias no monte Carmelo, mas quando Deus não manifestou Sua presença, Elias não aguentou – 1Rs 19:9-18:
 - a. Deus sabia que Elias queria que Ele fosse um Deus que se manifesta; ele não percebeu que Deus é um Deus que se esconde.
 - b. Deus não estava no vento grande e forte, Ele não estava no terremoto, não estava no fogo; antes, Deus falou a Elias em “uma voz mansa e suave” – 1Rs 19:12.
 - c. O fato de Deus falar a Elias com uma voz mansa e suave indica que Deus estava introduzindo Elias na era neotestamentária, na qual Deus fala ao Seu povo não por meio de trovões, mas mansa e suavemente – cf. 1Jo 2:27.
 - d. Elias disse para Deus que ele era o único fiel que havia permanecido, mas Deus respondeu suavemente a Elias dizendo que Ele havia reservado para Si mesmo sete mil homens que não dobraram os joelhos a Baal – 1Rs 19:18; cf. Rm 11:2-5.

- e. Elias avaliou a situação somente com o que ele conseguia ver, mas Deus é um Deus que se esconde; Ele havia reservado secretamente para Si mesmo sete mil vencedores que não haviam dobrado os joelhos a Baal; a atividade de Deus era tão oculta, que nem mesmo o profeta Elias sabia nada sobre ela.
- C. Temos de compreender a natureza oculta do trabalhar de Deus; não devemos pensar que somente influências poderosas, grandes visões e revelações tremendas vêm de Deus; sem dúvida, a obra de Deus é feita ocultamente em nós:
1. Quanto mais servimos o Senhor e quanto mais permanecemos Nele, mais percebemos que Deus é um Deus muito silencioso; tão silencioso que, frequentemente, a Sua presença é quase imperceptível.
 2. Sua maneira mais íntima de nos guiar é tão natural que quase não percebemos que Ele está nos guiando, contudo, fomos guiados de alguma maneira; é muitas vezes por meio dessa atividade silenciosa e interior de Deus que recebemos nossas melhores orientações.
- D. Quando o Filho unigênito de Deus veio com o propósito de declarar Deus, Ele se escondeu em uma vida humana: uma vida humana cuja aparência era “desfigurada”, uma vida humana que não tinha “beleza nem formosura” – Is 52:14; 53:2:
1. Ele veio da Galileia, uma província insignificante, e da cidade de Nazaré, uma cidade pequena da qual diziam os judeus que nenhum profeta ou pessoa de renome veio de lá – Jo 1:46; 7:52.
 2. Assim, quando Ele apareceu, as pessoas não conseguiam acreditar que Deus estava presente Nele, era-lhes difícil crer que Ele era um profeta de Deus, no entanto, Deus estava oculto em Jesus de Nazaré – cf. Cl 2:9.
 3. Também, Jesus de Nazaré era de uma família pobre e cresceu para ser carpinteiro: um carpinteiro muito comum, trabalhando de maneira muito simples, até completar trinta anos; quem pensaria que dentro Dele habitava o Deus infinito?
- E. Se estudar as Escrituras cuidadosamente, você verá que Deus tem o tipo de temperamento que não gosta de ostentação; Ele prefere trabalhar secretamente em vez de abertamente – Mt 17:1-9; Jo 20:14-17; Lc 24:13-37; Jo 20:24-29; Is 39:2-8:
1. “A quem, não tendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória”; é maravilhoso e misterioso os crentes amarem a quem nunca viram – 1Pe 1:8.
 2. Desde a ressurreição do Senhor, a maior disciplina para os Seus seguidores tem sido conhecê-Lo como o Deus que se oculta.
 3. Tudo da economia de Deus com Cristo como sua centralidade e universalidade não está na esfera visível, mas na atmosfera e esfera invisíveis da fé – 2Co 4:13, 16-18; 5:7; Hb 11:1; Ef 3:17a; 1Tm 1:4b.
- F. Quando somos mais conscientes da nossa impotência, Deus é muito mais presente – 2Co 12:9-10:
1. O Deus que se oculta está trabalhando em nossa vida, e Ele está trabalhando vigorosamente.
 2. Nossa responsabilidade é cooperar com Ele ao responder à Sua voz interior: aquela voz “mansa e delicada”, aquela voz que parece tanto ser parte dos nossos próprios sentimentos que quase não reconhecemos como uma voz.

3. Àquela voz registrada nas profundezas do nosso ser, devemos dizer: “Amém”, pois ali, o Deus que se oculta está trabalhando secreta e incessantemente.

IV. Salmos 42:7 diz: “Um abismo chama outro abismo”:

- A. Os outros somente podem responder com algo profundo àquilo que vem do mais profundo do nosso interior; tudo que não for profundo nunca alcançará a profundidade dos outros.
- B. A vida do reino é a vida nas profundezas, uma vida que pode lançar raízes para baixo e dar fruto por cima – Is 37:31; cf. At 6:7; 12:24; 19:20.
- C. Por um lado, temos de permitir que Cristo como a semente de vida lance raízes profundas no solo do nosso coração como a boa terra (Mt 13:23); por outro lado, nós, como plantas vivas em Cristo, temos de lançar raízes profundas no solo do Cristo todo-inclusivo como a realidade da boa terra (Cl 2:6-7):
 1. A boa terra significa o bom coração que não é endurecido pelo tráfego mundano, ou seja, sem pecados ocultos e sem ansiedade do mundo e o engano das riquezas; precisamos diariamente permitir que o Senhor trate com essas coisas em nosso coração para que possamos crescer com o crescimento de Deus – Cl 2:19.
 2. Porque fomos plantados em Cristo como a realidade da boa terra, temos de passar tempo absorvendo-O (especialmente no nosso tempo com Ele pela manhã).
- D. Enquanto o semeador semeava, algumas sementes caíram à beira do caminho, algumas em lugares pedregosos, algumas nos espinhos e algumas na boa terra; isso mostra quatro maneiras diferentes de o homem receber a palavra – Mt 13:4-8, 18-23:
 1. O Senhor Jesus nos diz que dentre essas diferentes condições, uma são os lugares pedregosos; há pouca terra na superfície, mas por baixo há pedras; quando a semente cai nesse tipo de solo, ela brota rápido, mas, assim que sai o sol, ela seca porque não tem raiz (vv. 5-6).
 2. Que é uma raiz? É um crescimento que acontece sob o solo. Que são as folhas? São o crescimento acima do solo.
 3. Em outras palavras, as raízes são a vida oculta, enquanto as folhas são a vida manifestada; o problema com muitos cristãos é que, enquanto há muita vida aparente, há pouquíssima vida secreta; em outras palavras, há uma carência de vida oculta.
 4. Se todas as suas experiências forem manifestadas, então, todo o seu crescimento é para cima; não há crescimento para baixo; se for esse o caso, você é uma pessoa que tem apenas folhas, não tem raiz e está em terreno superficial.
 5. O cristão que ostenta todas as suas virtudes perante o homem e que não tem nada no mais profundo do seu ser, não tem raiz; ele não será capaz de levantar-se no dia do juízo e da tentação; que Deus trabalhe em nós para que lancemos raízes.
- E. Precisamos de experiências profundas de Cristo como as do apóstolo Paulo – 2Co 12:1-4:
 1. Paulo foi levado ao terceiro céu e até o Paraíso, mas ele não divulgou essa experiência até quatorze anos mais tarde; as raízes de Paulo eram profundas abaixo do solo.

2. Se queremos ter a obra de Paulo, precisamos ter as “raízes” de Paulo; se queremos ter a conduta exterior de Paulo, temos de ter a vida interior dele; se queremos ter o poder manifesto de Paulo, precisamos ter sua experiência secreta.
 3. Isso não significa que não devemos testificar, mas temos de perceber que muitas experiências precisam ser escondidas – cf. 2Co 4:5.
 4. Não ter raiz é não ter nenhum tesouro Escondido; é não ter nenhuma vida oculta ou experiências ocultas; é essencial que algumas das nossas experiências permaneçam encobertas; revelar tudo é perder tudo – cf. Is 39:2-8.
- F. Qualquer segredo que temos com o Senhor deve ser preservado; somente se Ele mover-se em nós, devemos revelá-lo; se Ele quer que compartilhemos alguma experiência com um irmão, não devemos retê-la, pois isso seria violar uma lei dos membros do Corpo de Cristo, que é a lei da comunhão:
1. Temos de aprender o que é o Corpo de Cristo e o que é o fluir de vida entre os membros; mas também temos de aprender a necessidade de guardar a parte escondida que temos perante o Senhor, as experiências de Cristo que não são conhecidas pelos outros.
 2. Se a nossa vida não tem profundidade, nossa obra superficial somente afetará outras vidas superficialmente; somente “um abismo chama outro abismo”.
- G. Uma vida espiritual pura e bela provém da comunhão interior, oculta e ininterrupta com Deus; portanto, “ele florescerá como o lírio e lançará as suas raízes como o cedro do Líbano” (Os 14:5); esse tipo de vida é capaz de gerar muito fruto – Os 14:5-7.
- H. A fim de viver uma vida nas profundezas, é necessário ter uma comunhão direta e íntima com o Senhor; Cântico dos Cânticos 4:12 diz: “Jardim fechado és tu, minha irmã, noiva minha, manancial recluso, fonte selada”:
1. Neste ponto do seu progresso espiritual, a buscadora que ama o Senhor tornou-se um jardim para a satisfação pessoal de Cristo.
 2. Ela não é um jardim aberto, mas um jardim fechado; tudo que ela tem é para o deleite do seu Amado e para mais ninguém.
 3. Se os crentes de hoje se fechassem e selassem um pouco mais, a sua obra seria mais prevacente.
 4. Que o Senhor nos conceda graça e faça uma obra mais profunda em nós por meio da cruz a fim de lançarmos raízes profundas e vivermos uma vida oculta nas profundezas para cumprir as exigências de Deus e satisfazer o Seu coração.

Porções do ministério:

SUBIU O MONTE PARA ORAR SOZINHO

Após realizar o milagre, o Senhor subiu o monte para orar sozinho (Mt 14:23; cf. Lc. 6:12).

Não permaneceu no resultado do milagre com a multidão

O Senhor não permaneceu no resultado do milagre com a multidão, mas saiu para estar a sós com o Pai sobre o monte em oração. Se fôssemos a determinado lugar e tivéssemos

muito sucesso, sairíamos imediatamente ou permaneceríamos no sucesso que obtivemos para usufruí-lo? Precisamos ver e seguir o modelo do Senhor Jesus. Ele não permaneceu no resultado do grande milagre que realizou. Em vez disso, subiu o monte sozinho para orar. A palavra *sozinho* é cheia de significado. Significa que Ele não permitiu que as pessoas soubessem que Ele ia orar. Caso contrário, elas O teriam seguido. Ele saiu do meio delas para estar com o Pai em oração. Gosto dessas três frases: *estar com o Pai, sobre o monte e em oração*. Devemos aprender com o modelo do Senhor aqui, sendo um com Ele sobre o monte em oração. Seu ato de olhar para os céus significa que não tinha nenhuma confiança em Si mesmo. Seu ato de subir o monte significa que Ele queria estar com o Pai em oração.

Orar com outros é bom, mas frequentemente precisamos orar sozinhos. Quando oramos com outros, não podemos desfrutar o Senhor tão profundamente como O desfrutamos quando oramos sozinhos. O próprio Senhor Jesus nos disse que, quando orarmos, devemos fechar a porta e orar em secreto ao nosso Pai que vê em secreto (Mt 6:6). Assim temos a sensação de quão íntimo de nós Ele é e quão próximos estamos Dele. Precisamos aprender a deixar a multidão, nossa família, nossos amigos, e os irmãos nas igrejas e ir a um nível mais alto, sobre um “alto monte”. Temos que ir mais alto, longe das coisas terrenas que estão em um nível mais baixo. Precisamos alcançar um nível mais elevado, separado da multidão, para estar a sós com o Pai de maneira secreta e ter comunhão íntima com Ele. Isso é o significado de estar sobre o monte em oração.

Pedi ao Pai para abençoar todos os que participaram no desfrute do resultado do milagre

Precisamos considerar porque o Senhor Jesus foi ao monte depois daquele milagre. João 6:27 nos dá a razão. Esse versículo diz que após realizar o milagre o Senhor disse: “Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; pois a Este o Pai, Deus, marcou com o Seu selo”. O Senhor disse aos que Ele alimentou que não buscassem o alimento que perece, mas o alimento que permanece para a vida eterna. Creio que o Senhor Jesus foi ao monte para orar desta forma: “Pai, oro sob Tua bênção. Por meio de Tua bênção, alimentastes os cinco mil, mas, Pai, eles estão buscando apenas o alimento perecível. Peço-Te que os abençoe a fim de que busquem o alimento que permanece para vida eterna. Pai, Tu sabes que sou o Teu Enviado. Somente Eu posso lhes dar a comida que permanece para a vida eterna, mas eles não Me conhecem dessa forma. Me conhecem somente como Aquele que faz milagres para alimentá-los com comida física. Não sabem que apenas Eu posso lhes dar o alimento da vida eterna.” Acredito que o Senhor orou para que fossem ainda mais abençoados dessa forma.

Sua ida ao monte para orar sozinho indicava que Ele pediu ao Pai que abençoasse a todos que participaram no desfrute do resultado do milagre, a fim de que não ficassem satisfeitos com o alimento que perece, mas buscassem o alimento que permanece para vida eterna e reconhecessem que Ele era não apenas o Filho do Homem, mas também o Filho de Deus enviado e selado pelo Pai e que podia dar-lhes a vida eterna. Quando os cinco mil foram alimentados por Ele, eles reconheceram que Ele era o Filho do Homem capaz, mas não perceberam que, na verdade, era o Filho de Deus que foi não apenas enviado, mas também selado pelo Pai. Era Ele quem podia dar-lhes o pão relacionado à vida eterna. Por essa razão, Ele teve outro ensinamento em João 6. Em João 6 o Senhor revelou que Ele é o pão que desce do céu, o pão da vida. Por fim, Ele nos disse que esse pão é Sua palavra. “As palavras que Eu vos tenho dito são espírito e são vida” (Jo 6:63). João 3:34 diz que Ele é o único que fala as palavras e dá o Espírito sem medida. Conhecê-Lo dessa forma requer revelação; por isso, Ele orou por eles sozinho no monte.

Recebeu instrução do Pai

Subir ao monte sozinho para orar também indicava que Ele queria receber instrução do Pai com relação a como cuidar das cinco mil pessoas alimentadas pelo Seu milagre.

Neste Estudo-cristalização de Mateus 14, podemos ver como precisamos de revelação do Senhor para ver o significado intrínseco de Sua palavra. Ver o milagre de alimentar os cinco mil com cinco pães e dois peixes é fácil, mas conhecer as lições mais profundas que precisamos aprender com Aquele que realizou esse grande milagre requer revelação. Essas lições são intrínsecas, mais profundas e de vida. Conhecer o grande milagre que o Senhor realizou não nos dá vida. Só podemos admirar a obra exterior do Senhor. Contudo, ver todos os detalhes das lições de vida para aprender com o Senhor em Sua maneira de realizar milagres transmite vida a nós. Precisamos aprender essas lições vivas do Senhor a fim de entrar no viver do homem-Deus. (*O viver do homem-Deus*, pp.136-139)

RAÍZES PROFUNDAS

Um princípio ao pregar e receber a palavra é encontrado na parábola do semeador falada pelo Senhor. Enquanto o semeador semeava, algumas sementes caíram à beira do caminho, algumas caíram em lugares pedregosos, algumas entre os espinhos, e algumas em boa terra. Isso nos mostra quatro maneiras diferentes do homem receber a palavra. O Senhor Jesus nos diz que, entre essas condições diferentes, uma é de lugares pedregosos. Há pouca terra na superfície, mas abaixo dela há pedras. Quando a semente cai nesse tipo de terreno, ela brota rapidamente, mas, assim que o sai o sol, ela seca porque não tem raiz.

Que é uma raiz? É um crescimento que acontece sob o solo. Que são as folhas? São o crescimento acima do solo. Em outras palavras, as raízes são a vida oculta, enquanto as folhas são a vida manifestada. O problema com muitos cristãos é que, enquanto há muita vida aparente, há muito pouca vida secreta. Em outras palavras, há uma carência de uma vida oculta. Você é cristão há alguns anos, não é mesmo? Então, deixe perguntar: Quanto da sua vida é oculta? Quanto os outros não conhecem? Você enfatiza as obras exteriores. Sim, boas obras são importantes; mas além dessa expressão manifesta, quanto da sua vida permanece oculta? Se toda sua vida espiritual estiver exposta, você não tem raiz alguma. Será que todas as suas virtudes diante de Deus estão manifestadas diante dos homens, ou há algo mais que os homens não conhecem? Se todas as suas experiências forem manifestadas, então, todo o seu crescimento é para cima; não há crescimento para baixo. Se for esse o caso, você é uma pessoa que tem apenas folhas, não tem raiz e está em terreno superficial.

Em nossa vida cristã precisamos aprender o significado do Corpo de Cristo; precisamos aprender a ter uma vida do Corpo. Por outro lado, precisamos aprender que a vida que o Senhor dá a cada membro do Seu Corpo é distintamente individual. A medida que lhe foi dada pessoalmente por Ele precisa ser guardada; caso contrário, ela perderá seu caráter específico e não será particularmente útil a Deus. Se aquilo que foi especialmente confiado a você for exposto, ele secará.

O discurso do Senhor Jesus no monte foi notável. Por um lado, Ele disse: “Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte” (Mt 5:14). Isso é exposto. Por outro lado, Ele disse: “Ao dares esmola, não saiba a tua esquerda o que faz a tua direita, para que a tua esmola fique em segredo; (...) quando orares, entra no teu aposento íntimo e, fechada a porta, ora a teu Pai que está em secreto” (Mt 6:3-4, 6). Por um lado, se você é cristão, você tem de confessá-lo publicamente; por outro, há virtudes cristãs que você deve preservar dos olhares do público. O cristão que propagandeia todas as suas virtudes diante dos homens e que nada tem em suas profundezas, não tem raiz; ele não é capaz de suportar o dia da provação e tentação.

Somos filhos do Senhor há muitos anos; que o Senhor abra os nossos olhos e nos mostre até onde nossas experiências têm sido ocultadas do público. Quanto será deixado se o que os homens conhecem for tirado? Que Deus opere em nós para que lancemos raízes.

EXPERIÊNCIAS PROFUNDAS

Ao escrever aos coríntios, Paulo disse: “É necessário gloriar-me, embora não convenha” (2Co 12:1). Ele admitiu que não “não é proveitoso” (Grego) para ele mesmo escrever o que ele escreveu em 2 Coríntios 12. Mas, por amor aos outros, ele teve de fazê-lo; ele foi obrigado a falar de “visões e revelações do Senhor”. Irmãos, essa também deve ser nossa atitude. Muitos de nós não podem suportar o teste das visões e revelações; assim que temos uma pequena experiência, tocamos a trombeta e todos ficam sabendo dela. Paulo sabia que não era conveniente que ele mencionasse as visões e revelações do Senhor. Então, por que ele as mencionou? Ele foi forçado a fazê-lo porque alguns duvidavam do seu apostolado e havia problemas sobre o fundamento da fé cristã.

Será que Paulo desvendou as revelações? De maneira nenhuma. Ele escreveu: “Conheço um homem [ele mesmo] em Cristo que há catorze anos (se no corpo, não sei, se fora do corpo, não sei; Deus sabe) foi arrebatado ao terceiro céu” (v. 2). Ele não divulgou essa experiência até que se passaram catorze anos. Quão profundo era Paulo! Seria algo maravilhoso se pudéssemos esconder durante sete anos algo que recebemos do Senhor. Mas Paulo, durante catorze anos não divulgou sua experiência; durante catorze anos a igreja de Deus nada sabia a respeito disso; durante catorze anos nenhum dos apóstolos ouviu falar disso. As raízes de Paulo eram profundas.

Algumas pessoas diriam: “Paulo, conta-nos a sua experiência de catorze anos atrás. Conta-nos a sua experiência no terceiro céu. Seria muito útil que ouvíssemos toda a história”. Mas ele disse: “Sei que tal homem (se no corpo ou fora do corpo, não sei; Deus sabe), foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras indizíveis, as quais não é permitido ao homem falar” (2Co 12:3-4). Até hoje, essa experiência de Paulo não foi desarraigada; ninguém conhece ainda essa experiência.

Irmãos, essa questão de raiz é um assunto de extrema importância. Se quiser fazer a obra de Paulo, você precisa das “raízes” de Paulo; se você quiser ter a conduta exterior de Paulo, você precisa ter a vida interior de Paulo; se você quiser ter o poder que Paulo manifestava, você precisa ter a experiência secreta de Paulo. O problema com os cristãos hoje é que eles não conseguem manter encoberta experiência alguma. Assim que eles têm uma pequena experiência, eles têm que divulgá-la. Eles vivem sua vida diante dos homens; nada está oculto deles. Eles não têm raiz alguma. Que Deus nos mostre a experiência de Paulo, e que Ele nos leve a ser profundos!

UM VIVER SUPERFICIAL

Em Isaías 39 nos é dito que, quando as notícias da recuperação da saúde de Ezequias chegaram à corte de Babilônia, foram enviados mensageiros com cartas e com um presente para Ezequias. Ezequias recebera a graça de Deus, mas ele não foi capaz de suportar ao teste da graça. A Palavra de Deus diz: “Ezequias se agradou disso e mostrou aos mensageiros a casa do seu tesouro, a prata, o ouro, as especiarias, os óleos finos, todo o seu arsenal e tudo quanto se achava nos seus tesouros” (v. 2). Ezequias não pôde vencer à tentação de mostrar tudo. Ele havia acabado de ser maravilhosamente curado de sua enfermidade e, sem dúvida, se considerou importante e achou que havia poucas pessoas no mundo que tinham uma experiência marcante como a dele. Afinal, quantos haviam recebido um sinal tão maravilhoso na hora de sua cura, como o da sombra lançada pelo relógio de Acaz retroceder dez graus (Is

38:8)? Em seu entusiasmo, Ezequias mostrou todos os seus tesouros. Isso significa que ele não havia passado pelo tratamento da cruz. Sua vida natural não havia sido tratada. Todas as suas raízes foram expostas. Tudo que Ezequias conhecia e tinha foi mostrado aos babilônios. Por causa dessa exposição, Isaías lhe disse: “Ouve a palavra do Senhor dos Exércitos: Eis que virão dias em que tudo quanto houver em tua casa, com o que entesouraram teus pais até ao dia de hoje, será levado para Babilônia; não ficará coisa alguma, disse o Senhor” (39:5-6). A medida que expusermos as coisas aos outros será a medida da nossa perda. A medida em nossa vida que exibirmos aos outros será a medida do que abrimos mão em nós mesmos. Esse é um assunto solene que exige nossa atenção.

É uma pena que tantas pessoas não consigam deixar de revelar suas experiências! Eles precisam falar para seu próprio deleite. Isso compara-se a Ezequias expondo seu tesouro para os outros. Uma vez, um irmão disse: “Muitos irmãos ficam doentes e, quando saram, dão seu testemunho. Eu gostaria de pegar alguma doença (não uma doença fatal) e ser curado por Deus; então eu teria algo para falar na próxima reunião de testemunhos”. A motivação desse irmão era ser curado para poder dar um testemunho. Ele buscava uma experiência para ter algo sobre o que falar. Oh! Esse tipo de viver superficial nos traz sérias perdas; ele descarta a possibilidade de progresso espiritual.

TESTIFICAR SEM EXIBIÇÃO

Então, será que não devemos dar testemunho? Sim, devemos. Paulo o fez e milhares de filhos de Deus, de geração em geração também o fizeram. Mas, dar testemunho é uma coisa; ter prazer em exhibir a própria experiência é outra. Qual é o nosso objetivo ao testificar? É que os outros sejam beneficiados ou que nós tenhamos o prazer de falar? O prazer de ouvir a própria voz e o desejo de ser útil aos outros são duas coisas totalmente diferentes. Testificamos porque há um problema e temos de falar a respeito. Um testemunho não é um “bate papo” à mesa. Muitas vezes, quando conversamos sobre a vida alheia as riquezas espirituais vazam. Quando temos o guiar do Senhor, devemos testificar por queremos ajudar os outros. Paulo testificou em 2 Coríntios 12, mas ele não revelou levemente a experiência que tivera há catorze anos. Ele tinha tal experiência há catorze anos e ninguém sabia. E mesmo quando falou sobre essa experiência, ele não revelou tudo. Ele apenas mencionou a experiência; não contou toda a história. Ele apenas mencionou o fato de ter recebido uma revelação e ouvido palavras indizíveis. Ele não contou para os outros as palavras que ouvira. Até hoje, o terceiro céu é um mistério, e ainda não sabemos como ele é.

Irmãos, quais são nossos tesouros? Qual é o nosso ouro, prata, especiarias, unguentos preciosos e coisas preciosas? Qual é o nosso arsenal? Temos de nos lembrar que ouro é tudo aquilo que provém de Deus e prata é tudo aquilo que está relacionado à redenção da cruz. Especiarias são o resultado das nossas feridas, coisas preciosas são as coisas relacionadas ao reino e arsenal é o trabalho do Senhor que recebemos de Deus e do Senhor. Tudo isso não é doutrina, ensinamento bíblico ou teologia. São coisas que adquirimos em nossa comunhão com o Senhor. Quando temos comunhão com Deus, nos comunicamos com Ele e somos tratados por Ele, ganhamos muitas coisas. É errado falar levemente sobre elas. Isso não significa que não devemos testificar. Mas temos de perceber que muitas experiências precisam ser escondidas. Irmãos, esse é um assunto crucial na vida cristã. Muitas experiências espirituais precisam ser escondidas e não expostas.

O Senhor Jesus às vezes dava Seu testemunho, mas nunca era tagarela. Uma coisa é dar um testemunho, outra é ser tagarela. O Senhor curava os doentes e insistia que a história da cura fosse mantida em segredo. Essa instrução foi dada repetidamente no Evangelho de Marcos. Uma vez o Senhor disse a determinada pessoa: “Vai para tua casa, para os teus, e

anuncia-lhes quão grandes coisas o Senhor fez por ti” (Mc 5:19). Podemos falar das grandes coisas que o Senhor fez por nós, mas não devemos divulgá-las abertamente como um noticiário; isso apenas nos expõe como pessoas sem raiz. Não ter raiz é não ter um tesouro; é não ter uma vida oculta ou experiências ocultas. É essencial que algumas de nossas experiências permaneçam cobertas; desvendar tudo é perder tudo.

Lembre-mos também que, se expusermos todos os nossos tesouros, não poderemos evitar o cativo. A morte e a exposição caminham juntas, e secura espiritual e exposição também caminham juntas. Mesmo que tenhamos que dar um testemunho, temos de ser como Paulo, que gloriou-se por ser necessário “embora não convenha” (2Co 12:1). O ataque de Satanás sempre vem na hora em que alguém é exposto. Todo tipo de exposição abre uma porta à perda. Muitas pessoas são curadas de suas enfermidades e testificam para a glória de Deus. Mas muitos testemunhos de cura não são para a glória de Deus, mas para a glória da fé própria. Como resultado, a enfermidade volta. Depois que essas pessoas testificam uma vez, elas são atacadas pela mesma coisa novamente. Isso nos mostra que Deus cobre aqueles que cobrem suas raízes, e não protege aqueles que expõem suas raízes; eles ficam expostos a ataques. Se Deus quiser que testifiquemos, temos de fazê-lo. Mas há muitas coisas que devem ser ocultadas. Deus protege aquilo que ocultamos diante Dele, e nós desfrutamos.

O mesmo se aplica à nossa obra. Por Sua graça e misericórdia, Deus fez algo através de nós, mas, lembre-se que o que Ele fez não é para ser propagandeado. Se expusermos a obra de Deus, descobriremos que o toque da morte vem imediatamente após isso, e a perda corresponderá ao quanto nos expusemos. Assim que Davi fez o censo dos filhos de Israel, a morte entrou (2Sm 24). Que Deus nos livre desse tipo de exposição.

Todos os segredos que temos com o Senhor devem ser preservados. Somente podemos nos mover segundo a instrução de Deus em nós. Somente se Ele se mover em nós para revelarmos algo é que ousamos fazê-lo. Se Ele quiser que compartilhemos alguma experiência com um irmão, não ousamos retê-la, pois isso estaria violando uma lei dos membros do Corpo de Cristo. Uma lei dos membros do Corpo de Cristo é a comunhão. Uma vez que suprimimos essa lei, o fluir é estancado. Devemos ser positivos, não negativos, e ministrar vida aos outros. Mas se estivermos o dia todo absortos com nós mesmos e com as nossas próprias coisas, essa tagarelice e exposição nos abre para o ataque do inimigo. Espero que aprendamos o que é o Corpo de Cristo e o fluir da vida entre os membros; mas espero também que aprendamos a necessidade de salvaguardarmos a parte oculta que temos diante do Senhor, as experiências que os outros não conhecem. Nenhuma raiz deve ser exposta.

À medida que nos aprofundarmos e lançarmos raízes, descobriremos que “um abismo chama outro abismo”. Quando pudermos extrair riquezas das profundezas de nossa vida interior, descobriremos que a vida dos outros será profundamente afetada. No minuto em que nosso ser interior for tocado, os outros receberão ajuda e serão iluminados. Eles saberão que há algo além do que eles conhecem. Quando o que é profundo toca a profundidade, a profundidade responderá ao que é profundo. Se nossa vida não tiver profundidade, nossa obra superficial apenas afetará outras vidas superficialmente. Repetimos: somente “um abismo chama outro abismo”. (*Elementos básicos da vida cristã*, W. Nee & W. Lee, capítulo 3: *Um abismo chama outro abismo*, pp. 21-28)